

1956/57 de 30,0 milhões de sacas, cálculo esse conservacionista em relação a terras áreas de produção, exceto em relação aos países da Fedecame com a estimativa de 1,0 milhão a mais de sacas sobre a safra de 1955/56, o que é razoável pois a colheita do corrente ano, como aludimos atrás, ficou prejudicada pela estagem e ao Brasil, cuja produção exportável é apontada em cerca de 12,0 milhões de sacas, estimativa que só não será exagerada caso produza o Panamá, o que é muito discutível, uma safra de 1,0 milhão de sacas. O consumo é calculado em 36,0 milhões de sacas, de que resulta, no ano de 1957, uma previsão deliciídria de 6,0 milhões de sacas, e consequentemente, segundo essas previsões do governo colombiano, em 1957 praticamente, desaparecerão os "corryters" já existentes de 4,7 milhões e o previsto para 1956 de 2,0 milhões.

Poderá parecer exagerada a previsão do consumo para 36,0 milhões para 1957, embora tudo indique que nos Estados Unidos como na Europa haverá aumento sensível do consumo de café, dada a acessibilidade dos atuais níveis de preços, aumento da população e elevação da capacidade aquisitiva do povo americano. Na Europa, o consumo per capita de café ainda não atingiu o nível anterior à segunda guerra, por outro lado, a política protecionista francesa, embora nos prejudique como abastecedores estimulará o consumo do café de origem colonial; nota-se na Alemanha Ocidental uma política de abolição progressiva de impostos alfandegários e taxas de consumo que contribuirá para um aumento bem sensível do consumo naquele país. Si não lograrmos, pois, um volume de consumo em 1957 de 36,0 milhões de sacas, poderemos chegar com segurança, sobretudo com uma bem orientada propaganda, a níveis de venda de café bem superiores aos de 1953 que atingiram à cifra de 33,0 milhões de sacas.

Não temos devidamente considerado as largas possibilidades do consumo nos mercados internos dos países produtores. No Brasil, consumimos perto de 5,0 milhões de sacas. Atualmente o consumo se eleva no máximo a 3,0 milhões de sacas. Na Colômbia, o consumo é irrisório. Atinge a 720.000 sacas ou 3,5 milhões de sacas. Processa-se naquela país intensa propaganda não só para aumentar o volume do consumo, como para melhorar a qualidade do café bebido pelo povo colombiano. O consumo mundial dos países produtores atinge a 8,0 milhões de sacas. Esse volume pode ser aumentado, em curto prazo, de 1,5 a 2,5 milhões de sacas, sobretudo si as reservas de café dos governos brasileiro e colombiano forem distribuídas internamente, a preços mais moderados, o que

será possível com a venda de café torrado, em lugar de café verde. A ampliação do consumo interno no Brasil e a Colômbia, cujo grande subconsumo é explicado por preços excessivamente à capacidade média de aquisição das classes populares desses países, observada, com folga, as pequenas sobras de café que resultarem em 1957, no caso de não atingir o consumo mundial nos países importadores a 36,0 milhões de sacas, como prevê o sr. Ministro da Fazenda colombiano.

O perigo, afinal, da volta do ciclo da superprodução cafeeira foi afastado pelas geadas pelo menos por dois anos, como categoricamente afirmou em nota conjunta, os ministros da Fazenda do Brasil e da Colômbia.

Essa previsão perdurou até fins de julho, época em que se verificou a incidência das geadas. A perspectiva de baixa, resultante da previsão de suprimentos abundantes, ocasionou, em começos de 1955, a queda dos preços vigentes em 1954, mas não aletou, em seguida, o nível de preços reajustados, a partir de fevereiro, que permaneceu em relativa estabilidade, como se vê dos dados seguintes:

Mês	Santos, 4
Fevereiro	54,5
Março	58,3
Abril	58,0
Maio	54,5
Junho	57,5
Julho	54,3
Agosto	56,0

Não poderá a relativa firmeza dos preços de fevereiro a abril, inclusive, ser atribuída à expectativa da reforma, pois a revisão cambial passou a ser anunciada em meados de maio. Precisamente nesse período, em que não se lavava da revisão cambial, tivemos níveis de preços mais estáveis e elevados. Em maio, coincidindo com o conhecimento público da projetada reforma, o preço caiu, voltando precisamente aos níveis de preços de fevereiro, e as variações para alta nos meses consecutivos foi de ritmo inferior ao de período fevereiro-abril, denunciando essa coincidência uma tendência oposta ao assinalado pelo sr. Miller Paiva, isto é, que a perspectiva da reforma cambial não é causa da firmeza dos preços, mas ao contrário, provocou oscilações para a baixa.

Altd, é explicável que isso se tenha dado. Como é sabido, a elevação do preço do café em cruzeiros, por efeito de manipulações cambiais, por efeito de especulação com a anunciada reforma, tendo a pressor para a baixa o preço em dólar do café. A perspectiva da reforma cambial somente pode influir como fator de queda de preços em dólar, salvo si agir internamente como elemento

de violenta retração da oferta, o que não seria possível nos quadros de uma produção como a cafeeira, cujos principais países produtores, notadamente o Brasil e a Colômbia, possuem uma economia fortemente dependente das exportações desse produto. Vemos, por exemplo, que a orientação fundamental da atual política oficial cafeeira consistiu em eliminar a possível resistência de oferta do produtor, com a supressão da medida de suporte de preços que era o preço mínimo, para intensificar as exportações.

Na realidade, a retração observada atualmente no mercado cafeeiro é mais do lado da procura que da oferta. As compras do nosso café são feitas da "mão para a boca" e no volume necessário para atender às necessidades do consumo não tem faltado café, como atestam os dados referentes das exportações de maio a agosto, recentemente publicados pelo Ministério da Fazenda. Acreditamos, ao contrário do que expr. o sr. Miller Paiva, que a incerteza da política cambial brasileira não tem sido elemento da relativa firmeza dos preços, mas, em oposição a isso, ela tem sido causa das ligeiras oscilações verificadas a partir de maio e que, afinal, a tendência de baixa, que caracteriza um mercado de compradores, si ainda perdura, tem por causa, não mais a perspectiva de suprimentos abundantes, mas a expectativa da anunciada reforma cambial.

Mas, não nos alarma o movimento de baixa do preço em ouro que possa provocar a reforma cambial, no caso de não adotar o nosso governo um sistema de defesa das cotações. Será, por certo, em face da previsão de alta criada pela estimativa de safra equilibradas com o consumo, muito passageiro e pouco profundo, porque o consumidor americano está satisfeito com os atuais níveis de preço, os quais efetivamente são explicados pelas leis naturais de compatibilidade entre oferta e procura e apenas excedem o custo médio de produção numa razoável base de lucro. A previsão de próxima superprodução de café inexplicavelmente ainda perdura nos meios oficiais americanos. O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, ainda recentemente, retificou seu cálculo a respeito da produção de Cuba e de dois outros países da América Central, mas não se referiu, por exemplo, à produção exportável brasileira, cuja quebra na cifra prevista é pelo menos 1,2 milhão de sacas, e da Colômbia de 0,5 milhão de sacas. Esse trabalho de divulgação deve honestamente ser feito pelos países produtores, a fim de que injustamente não se formem nos Estados Unidos condições psicológicas favoráveis à depressão do mercado cafeeiro", concluiu o sr. Plinio Cavalcanti de Albuquerque.

IMPORTANTES INOVAÇÕES INCORPORADAS
AO VEÍCULO MAIS ÚTIL DO MUNDO —
LINHAS ELEGANTES E MAIS CONFORTO
— 40% DE PEÇAS NACIONAIS



LANÇADO NO BRASIL O JEEP-WILLYS 1955

Está saindo das linhas de montagem da Willys-Overland do Brasil S. A., em São Bernardo do Campo. Est. de São Paulo, o último modelo do famoso Jeep-Willys, consagrado como o veículo mais útil do mundo.

O novo Jeep-Willys com tração nas 4 rodas, apresenta inovações e aperfeiçoamentos que têm causado admiração em todos os países onde é lançado, sendo uma nova versão do famoso modelo militar, inicialmente criado com exclusividade para os serviços do Departamento de Defesa dos Estados Unidos. Adaptado às conveniências da vida civil, o Jeep-Willys 1955 inclui inúmeros aperfeiçoamentos do modelo militar, distinguindo-se pela maior robustez, largura, comprimento, capacidade interna e conforto.

Como os Jeeps anteriores, o novo modelo tem mil-a-mil aplicações na Agricultura, Indústria, serviços públicos e transporte em geral. A sua utilidade e versatilidade realmente extraordinárias, foram mais do que nunca ampliadas, proporcionando agora muito espaço útil para transportar passageiros e carga, aliados a uma tremenda resistência ao desgaste e às intempéries.

Outro ponto que o destaca, à primeira vista, é a sua nova silhueta aerodinâmica. O Jeep-Willys 1955 apresenta linhas mais distintas e elegantes, além de várias inovações no que diz respeito ao conforto.